

“Antes ouvir certas coisas do que ser surdo”, diz o velho ditado popular. A frase é uma brincadeira, mas o assunto é sério. Cerca de um bilhão de pessoas dos 12 aos 35 anos de idade correm o risco de ter perdas auditivas irreversíveis por exposição prolongada e excessiva a sons altos, o que representa 50% da população. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), aproximadamente 466 milhões cidadãos no mundo já têm a audição prejudicada - número que deve aumentar para 900 milhões até 2050.

Estima-se que no Brasil, 1,1% da população possua deficiência auditiva. Destes, 20,6% apresenta grau intenso ou muito intenso de limitações ou não consegue realizar atividades habituais. No entanto, 8,4% das pessoas com a carência frequente algum serviço de reabilitação. Os dados, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), são de 2013.

Shelly Chadha, responsável do Departamento da Prevenção da Surdez da OMS, afirmou em entrevista coletiva que um dos principais fatores que explicam o aumento de casos é o envelhecimento da população. A médica informa ainda que a persistência de determinadas infecções, o uso de remédios que danificam o ouvido e a exposição a sons fortes também estão entre os principais causadores da perda de audição no mundo.

### **CASOS.**

De acordo com a otorrinolaringologista Fernanda Bairão Cintra existem diversos tipos de perda de audição, separadas em neurosensorial, congênitas, adquiridas e condutiva. A neurosensorial ocorre quando há um problema no funcionamento do nervo auditivo e das células ciliadas que ficam no ouvido interno, responsáveis por converterem as ondas sonoras. Como resultado, a percepção do som é inexistente ou sofre alteração. O problema é irreversível.

Já as congênitas - quando o indivíduo nasce com a incapacidade - ocor-

rem por diversos motivos, podendo ser hereditário e por problemas durante a gravidez ou durante o parto. “É por esta razão que os bebês realizam o exame da orelhinha logo após o nascimento”, informou a médica.

As perdas adquiridas acontecem por um conjunto de fatores que pode estar relacionado à exposição excessiva de ruído, ao envelhecimento ou à algum tipo de doença.

“Estes casos, geralmente, são consequências de infecções como meningites ou de o indivíduo trabalhar em ambiente ruidoso sem proteção e ter o hábito de escutar música alta com fones de ouvido”, disse a médica. “Os danos podem ser progressivos. Pessoas que são classificadas no nível moderado - acima de 35 decibéis - já se tornam candidatas para o uso do aparelho auditivo”.

# 1,1%

da população brasileira possui deficiência auditiva, segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

## **NÍVEIS DE SURDEZ**

### **Ligeira:**

A palavra é ouvida, contudo certos elementos fonéticos escapam ao indivíduo. Este tipo de surdez não provoca atrasos na aquisição da linguagem, porém há dificuldades em ouvir uma conversa normal.

### **Média:**

- a palavra só é ouvida a uma intensidade muito forte;
- dificuldades na aquisição da linguagem;
- perturbação da articulação da palavra e da linguagem;
- dificuldades em falar ao telefone;
- necessidade de leitura labial para a compreensão do que é dito.

### **Severa:**

- a palavra em tom normal não é percebida;
- é necessário gritar para ter sensação auditiva;
- perturbações na voz e na fonética da palavra;
- intensa necessidade de leitura labial.

### **Profunda:**

- nenhuma sensação auditiva;
- perturbações intensas na fala;
- dificuldades intensas na aquisição da linguagem oral;
- adquire facilmente Língua Gestual.

### **Cofose:**

Surdez completa; ausência total do som.



Fonte: Ministério da Saúde